Erving Goffman (1922-1982)

Mais importante sociólogo norte-americano do século XX;

Mas não foi um sociólogo convencional:

i) Não se encaixa facilmente em qualquer escola de pensamento sociológico (interacionismo simbólico?);

R. COLLINS e Y. WINKIN: mais próxima da tradição durkheimiana e da Antropologia Social Britânica (noções do ritual e do sagrado);

i) Não produziu uma escola sociológica “integrada” de jovens pesquisadores;

Relação com Parsons

“Tanto para Parsons quanto para Goffman, o mundo social é precário; a ordem nunca está garantida. No caso da interação, os atores farão de tudo para evitar o *embaraço*, a sanção que os torna vítimas culpadas, quando infringem as regras e provocam a desordem. Assim, de preferência às sanções que poderiam precipitar todos os participantes numa desorganização ainda maior, as vítimas de uma ofensa adotam um comportamento indulgente que Goffman denomina de ‘compromisso de trabalho’. Como diz Goffman, ‘de uma maneira geral, nisto pode-se confiar nas pessoas: tudo farão para evitar uma ‘cena’. Ora, estas pequenas ofensas, seguidas de outras tantas desculpas superficiais, são permanentes ao longo de uma interação. Daí a proposição de Goffman: ‘é frequentemente preferível conceber a interação não como uma cena de harmonia, mas como uma disposição que permite prosseguir uma ‘guerra fria’. É aqui que ele vai mais longe que Parsons na sua resposta à questão da ordem social. Se a sociedade não é uma guerra de todos contra todos, não é porque os indivíduos vivam em paz, mas porque uma guerra aberta é demasiado dispendiosa.” (WINKIN, 1999, p. 65)

Ordem da interação

"essas características gerais das representações podem ser consideradas como coações da interação, que agem sobre o indivíduo e transforma suas atividades em representações. Em lugar de meramente realizar sua tarefa e dar vazão a seus sentimentos, expressará a realização de sua tarefa e transmitirá de modo aceitável seus sentimentos. Em geral, portanto, a representação de uma atividade diferirá da própria atividade e, por conseguinte, inevitavelmente a representará falsamente." (p. 66)

Interação: características ontológicas irredutíveis a outros domínios da vida social;

Estranhamento da interação: situações absolutamente banais podem se tornar objeto de investigação sociológica.

Alguns elementos biográficos

Obteve o diploma de bacharel em Sociologia em 1945 (Universidade de Toronto);

Fez estudos de pós-graduação na Universidade de Chicago: completou o mestrado em 1949 e o doutorado em 1953.

Entre 1949 e 1951, fez seu primeiro grande trabalho etnográfico nas Ilhas Shetland;

Em sua tese de doutorado, avançou temas que permaneceriam centrais em toda sua obra:

Interação como um "domínio de pleno direito"; possui uma realidade *sui generis*.
"uma concepção de interação como um tipo de ordem social e, por outro, uma análise das engrenagens, por frágeis que [fossem], da mecânica interacional."

Contexto social e intelectual

"nós sabemos que há outras maneiras de fazer sociologia, mas raros são aqueles entre nós que as levam a sério. Ao crescer nesta tradição e neste lugar, adquiri uma arrogância teórica, isto é, a convicção reconfortante que tinha aprendido essencialmente toda a teoria geral de que alguma vez poderia necessitar, de Hughes a Blumer, e que esta teoria seria suficiente para tratar qualquer problema que surgisse." (Becker, 1986, p. 95)

As principais influências intelectuais foram E. Hughes e L. Warner.

"as suas construções [de Parsons e Merton] eram inúteis – tagarelice de intelectuais que nunca estiveram no terreno como eles." (p. 41)

Obra de Goffman

Seis aspectos principais:

i) Escritos pré-dramatúrgicos, incluindo seus trabalhos de pós-graduação na Universidade de Chicago;

ii) Estudos que empregavam a metáfora do teatro para a investigação da vida social;

iii) Trabalho etnográfico maduro;

iv) Pesquisas sobre a organização do comportamento cotidiano;

v) Investigações sobre o enquadramento dos encontros sociais;

vi) Análises da linguagem e da interação social.

A metáfora teatral

“Se considerássemos a vida social como um palco, com seus atores e seu público, que representações se observariam? A que elas visariam? Quais artifícios seriam utilizados?” (NIZET; RIGAUX, 2014 [2016])

“quando uma pessoa chega à presença de outras, existe, em geral, alguma razão que a leva a atuar de forma a transmitir a elas a impressão que deseja transmitir.” (Goffman, 1959, pp. 13-4)

Representação: “a toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência.” (p. 29)

=> Produção de uma definição de situação relativamente estável.

A metáfora teatral (II)

Fachada: "equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação."

"parte do desempenho do indivíduo que funciona regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir a situação para os que observam." (p. 29)

Cenário: "compreendendo a mobília, a decoração, a disposição física e outros elementos do pano de fundo que vão constituir o cenário e os suportes do palco para o desenrolar da ação humana executada diante, dentro ou acima dele."

Fachada pessoal: sinais "distintivos da função ou da categoria, vestuário, sexo, idade e características raciais, altura e aparência; atitude, padrões de linguagem, expressões faciais, gestos corporais e coisas semelhantes."

A metáfora teatral (III)

Aspectos socializados da representação:

- fachada;

- Idealização:

“tendência que os atores têm a oferecer a seus observadores uma impressão que é idealizada de várias maneiras diferentes.” (p. 40)

“quando o indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade e até realmente mais do que o comportamento do indivíduo como um todo.” (p. 41)

Estrutura social: suportes pelos quais os atores constroem as interações. No entanto, o desfecho nunca é totalmente previsível. Por isso, o interesse pelas gafes, fraudes, desvios, mancadas.

A metáfora teatral (IV)

Controle expressivo:

“Como o público não tem acesso à verdade, ele se aterá àquilo que aparece.” (NIZET; RIGAUX, 2016).

“O ponto essencial não é que a efêmera definição da situação causada por um gesto involuntário seja censurável por si mesma, mas sim que seja *diferente* da definição ocasionalmente projetada.” (p. 54)

- Fragilidade das definições de situação: “a impressão de realidade criada por uma representação é uma coisa delicada, frágil, que pode ser quebrada por minúsculos contratempos.” (p. 58)

- Discrepância entre nosso “eu demasiadamente humano” e “nosso eu socializado”.

A metáfora teatral (V)

“Em sua qualidade de atores, os indivíduos se interessarão em manter a impressão de que vivem à altura dos múltiplos padrões pelos quais eles e seus produtos são julgados. E porque esses padrões são muito numerosos e muito difundidos, os indivíduos que são atores vivem, mais do que poderíamos pensar, num mundo moral. Mas, enquanto atores, os indivíduos interessam-se não pela questão moral de realizar esses padrões, mas pela questão amoral de maquinar uma impressão convincente de que esses padrões estão sendo realizados.” (p. 230)

Compromisso de trabalho (acordo tácito)

=> acordo pelo qual os atores aceitam permanecer em interação apesar dos acidentes de percurso, porque a sanção que sofreriam em caso de insucesso, o embaraço, é mais grave do que as pequenas ofensas que se infligem mutuamente;

=> Consenso operacional: “acordo real quanto à conveniência de se evitar um conflito aberto de definições de situação” (p. 18).

=> “quando estes fatos perturbadores ocorrem, a própria interação pode sofrer uma interrupção confusa e embaraçosa.... Em tais ocasiões, o indivíduo cuja representação tenha sido desacreditada pode se sentir constrangido enquanto os outros presentes podem tornar-se hostis e tanto um quanto os outros podem se sentir pouco à vontade, confusos, envergonhados, embaraçados, experimentando o tipo de anomia gerado quando o minúsculo sistema social da interação face a face entra em colapso.” (p. 21)

Compromisso de trabalho (acordo tácito)

Caráter moral das interações:

“a sociedade está organizada tendo por base o princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características sociais tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e o tratem de forma adequada. Ligado a este princípio há um segundo, ou seja, de que um indivíduo que implícita ou explicitamente dê a entender que possui certas características sociais deve de fato ser o que pretende que é.” (p. 21)